



# Criatividade é apenas conectar as coisas

Como as ideias de Steve Jobs podem ajudar o nobre esporte bretão

por Eduardo Conde Tega



**L**i pela segunda vez o livro *A Cabeça de Steve Jobs*, de Leander Kahney – editor da revista eletrônica *Wired* (resenhado na *MAC+* 31). Ao traçar um paralelo de algumas lições de Steve com outros segmentos corporativos, percebi que na indústria da bola as coisas se conectaram bem. Teria algo a ensinar ao futebol o homem que é sinônimo de inovação e que desde os anos 70 vem transformando a maneira de pensar da informática, da indústria de animação e, mais recentemente, da música digital?

Resolvi elencar algumas das lições do livro para mostrar como o que Jobs faz na Apple pode se encaixar no futebol brasileiro:

**Busque informação; não faça suposições.** Como gestor, audite constantemente seu clube (empresa) e tome decisões por meio de dados objetivos. Ter informação não é o mesmo que ter conhecimento.

**Foco significa dizer “não”.** Identifique as unidades de negócio prioritárias de seu clube, direcione os melhores profissionais a esses focos e execute-os da melhor maneira.

**Inclua todo mundo.** Não estou dizendo que a nutricionista ou o psicólogo devam escalar a equipe ou que o departamento de marketing deve determinar a melhor data para colocar o garoto-propaganda do clube de titular. Esta é a função do orientador tático e ainda continuará sendo. Mas a lição serve para mostrar que o conhecimento, quando integrado e coordenado para determinado fim, seja na área técnica, administrativa etc., pode ser mais bem aproveitado.

**Só estabeleça parcerias com atores nota 10 e demita os idiotas.** Invista em pessoas. Ter funcionários acima da média é uma das principais vantagens competitivas diante da concorrência. Sempre perderemos talentos para outros clubes, sejam atletas ou profissionais da área técnica. É a lei da selva. Invista sempre em capacitação e seja um gestor profissional, identificando quem realmente pode contribuir para seu negócio ou quem já deixou de remar faz tempo.

**Não dê ouvidos aos que só dizem “sim”.** Trave combates intelectuais. O pensamento crítico e criativo sempre será

benvindo. Desafiar ideias é um dos hobbies preferidos de Steve. Desconfie se as pessoas ao seu redor estiverem dizendo amém a tudo o que você propõe. São elas que lhe contradizem após um fracasso e, na maioria das vezes, fazem as críticas indiretamente.

**Dê total liberdade a seus parceiros.** Criatividade não está restrita ao meio tecnológico. A inovação está presente em todos os segmentos de nossa vida: do GPS do carro ao material da chuteira do atacante.

**Não perca o consumidor de vista.** Coloque-se no lugar do torcedor e analise se o serviço atende as expectativas dele ou atende as suas. Esteja vigilante em relação as tendências da indústria do futebol e seja amigo das pesquisas e dos números.

**Faça as coisas em equipe.** O iPod e o iPhone não foram inventados por uma única pessoa. O sucesso em uma temporada, por exemplo, vem do trabalho em equipe, e valorizar este aspecto, dividindo responsabilidades e louros, é, no mínimo, o caminho mais adequado a seguir.

**Estude.** Steve não é graduado, mas é um profundo conhecedor de arte, arquitetura e design. Isso o coloca em pé de igualdade ao conversar com especialistas para tomada de decisões importantes. No futebol brasileiro, por exemplo, para muitos, basta ser um ex-atleta para ter vaga garantida como treinador ou gestor esportivo. O conhecimento científico não precisa entrar em campo, e a figura caricata do dirigente esportivo – que solta pérolas da bola, trata seu consumidor com desrespeito e acha que sabe tudo sobre futebol – ainda existe. Mas no futuro, serão nos modelos de desenvolvimento sustentado que encontraremos profissionais modernos, eficazes e que estudaram diversos aspectos que compõem o conhecimento sobre futebol, ou pelo menos, que dividem tal sabedoria com profissionais especialistas em uma visão integrada. ✚

---

*Eduardo Conde Tega é executivo da Universidade do Futebol ([www.universidadedofutebol.com.br](http://www.universidadedofutebol.com.br)) e acredita que o futebol pode contribuir para uma mudança significativa a favor da educação, da cultura e da cidadania em nosso país.*